

# Gros discute dívida com Rhodes

Nova Iorque — O presidente do Banco Central, Francisco Gros, reuniu-se ontem, em Nova Iorque, com o presidente do Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores, William Rhodes, para tentar a prorrogação formal de linhas de crédito comercial e interbancário de curto prazo de cerca de 15 bilhões de dólares e buscar a definição de uma data para o início das negociações da dívida externa brasileira com os bancos credores.

A posição do Comitê, no entanto, conforme foi revelado por um de seus integrantes, é de que o Brasil deve primeiro estabelecer um plano econômico interno estável e reiniciar o diálogo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), para então negociar diretamente com os credores, de forma a solucionar o impasse gerado pela decretação de moratória dos juros

da dívida externa pelo País.

“Esperamos que o Brasil tenha recebido a mensagem que, segundo compreendemos, foi manifestada pela Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Japão e outros países. Essa mensagem é a mesma nossa”, disse esse banqueiro que integra o Comitê, numa referência aos conselhos recebidos pelo ministro Dílson Funaro, da Fazenda, em sua recente viagem a esses países.

Francisco Gros disse à imprensa, porém, que “a posição brasileira não vai mudar”. Mesmo reconhecendo as pressões exercidas sobre Funaro durante a viagem para que o País defina claramente um programa econômico e negocie com o Fundo, Gros reiterou a intransigência do Governo brasileiro a esse respeito: “Podem nos pedir o que quiserem, porém

manteremos nosso ponto de vista”.

O presidente do Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores teve ontem um dia particularmente agitado. Rhodes, além da reunião privada com Gros, reuniu-se com representantes do México, para finalizar o acordo sobre um empréstimo de 7 bilhões 700 milhões de dólares a esse país. Um dos participantes da reunião disse tratar-se de um encontro “rotineiro”.

O Comitê está discutindo ainda a possibilidade de reestruturação da totalidade da dívida externa da Argentina, que soma 30 bilhões de dólares. “As conversações estão caminhando normalmente, e agora as discussões sobre prazos”, explicou um banqueiro, acrescentando que o pacote argentino poderá incluir também uma redução dos juros.